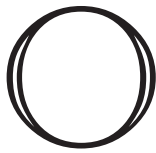


PREFÁCIO



estudo que apresentamos enfoca o cristianismo justamente no momento em que sai da limitação de isolados e secretos refúgios, alargando-se como um magnífico rio no campo imenso do Império Romano. Estendendo-se sobre terrenos estéreis, volta a fertilizá-los com suas águas fecundantes, mas absorve e arrasta consigo uma parte da sujeira que os contaminava.

Era natural que, num momento em que o complexo de forças que a sustentavam ainda não havia desaparecido totalmente, a antiga civilização tentasse uma última cartada e, aproveitando-se dos descaminhos que o cristianismo, ao se transformar num instituto mundano, começava a trilhar, quisesse renovar o combate, na confiança de sair vencedora.

Este último movimento do espírito antigo, resistindo à invasão do cristianismo e reacendendo os antigos ideais, personificou-se num curioso e enigmático personagem: o imperador Juliano. É uma grande ventura para o historiador encontrar concentradas no foco de uma única pessoa todas as paixões que determinaram o direcionamento e engendraram o comportamento da alma humana num dado momento de sua evolução. A história só é viva, só é clara, só é segura quando pode ser exercida em torno do indivíduo e pode captar em sua consciência o reflexo direto dos acontecimentos e das ideias difundidas no mundo.

A história deve ser, antes de tudo, uma pesquisa dos fatos e uma análise psicológica do homem. Na história, devemos, tanto quanto possível, recriar o drama humano, reviver o pensamento, o sentimento, as paixões da pessoa humana num ponto determinado do tempo, num determinado conflito de esperanças e temores, de iras e afetos, de ilusões e realidade.

Foi justamente isso que tentei fazer com esse personagem tão curioso e interessante que é o imperador Juliano. Não alimentei para com ele nenhum preconceito de simpatia ou de execração. Apenas tentei compreendê-lo, examinando os motivos que o levaram à sua louca tentativa, recriando o ambiente em que viveu, examinando, enfim, o mundo que o cercava, através da atmosfera dos preconceitos entre os quais cresceu. De um estudo feito nesses moldes, salta uma figura vívida e abre-se uma fresta que revela uma parcela de realidade.

—Gaetano Negri